

Ata da 15ª Sessão Ordinária no 1º Período do 23º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 2 de Junho de 2015.

Às onze horas e vinte e oito minutos do dia dois de junho de dois mil e quinze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Décima Quinta Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Terceiro Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu à Segunda Secretária que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a presença de todos. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: INDICAÇÕES: - n.ºs **346, 347 e 348/15**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira**; - n.º **349/15**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs **350, 351, 352, 353 e 354/15**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **355 e 356/15**, de autoria do ver. **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**; - n.ºs **357 e 358/15**, de autoria da ver. **Rizê da Silva Silvério**; COMUNICADOS: - n.º **CM138235/2015**, do **Ministério da Educação**. A seguir, passou a palavra aos Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** comentou sobre o seu Projeto de Lei nº 1083/15, que dispõe sobre a comunicação de vendas de imóveis no município, dizendo que recebera muitas reclamações de pessoas que venderam o seu imóvel e continuavam recebendo o IPTU, bem como cobranças que não seriam mais de responsabilidade das mesmas. Esclareceu que a proposta contida na mencionada comunicação de venda, possibilitaria que o Cartório de Guapimirim informasse à Prefeitura de Guapimirim toda escritura lavrada naquele Registro, facilitando, assim, a tomada de medidas para que os contribuintes não fossem prejudicados. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e também pelo Projeto, afirmando ao mesmo que podia ter a certeza de que o Projeto seria aprovado por unanimidade pelos pares daquela Casa, pois se tratava de um Projeto de suma importância, visto que objetivava a proteção daquelas pessoas, que após a venda do seu imóvel, elas pudessem também ter a tranquilidade de não serem importunadas no pós-venda. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo Pereira** falou que, infelizmente, haviam sido pegos de surpresa mais uma vez, assinalando que todos tinham conhecimento da demissão em massa que o município tivera, e que cada um dos vereadores estava buscando de alguma forma fazer com que aqueles trabalhadores retornassem para suas vagas de origem. Reiterou que foram surpreendidos novamente pelo Secretário de Educação, pois apesar de conseguiram retornar com alguns trabalhadores no dia primeiro do corrente mês, os mesmos tinham sido demitidos no dia seguinte. Asseverou que tal atitude era inadmissível, porque brincar com o ser humano não era possível aceitar, e muito menos com um chefe de família. Assim, registrou a sua total indignação com o Secretário de Educação, e que se não pudesse contratar, que não

contratasse, mas contratar para trabalhar um único dia e ser demitido no outro era uma situação revoltante. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que tinha a convicção de que o sentimento de indignação era compartilhado por todos os pares daquela Casa, e que aquele Parlamento não iria compactuar com nenhuma ação que pudesse prejudicar o maior patrimônio que havia no município, que era a população de Guapimirim. Ressaltou que uma vez que se dava esperança ao chefe de família, de poder prover o seu sustento e voltar ao seu trabalho, que aquilo deveria ser respeitado, sendo inadmissível aquela “brincadeira” que estavam fazendo com a vida das pessoas. Falou que muitos voltaram para o seu trabalho e em menos de dois dias foram demitidos, classificando tal atitude como sendo uma falta de respeito e uma irresponsabilidade administrativa também, pois se não tinha como manter o funcionário, então, que não contratasse, evitando assim dar mais esperança ao cidadão. Afirmou que iriam, sim, buscar uma solução, e que tinha a certeza de que aquela Casa também vinha buscando uma saída junto ao Executivo, ao Estado e à iniciativa privada, a fim de que pudessem trazer mais empregos para o município e, assim, gerar mais empregos para que o munícipe parasse de passar por aquele constrangimento. Esclareceu que já estivera em uma empresa e com o Executivo, pois havia duas empresas querendo se estabelecer no município, e só dependia do Poder Executivo para que pudessem implantar as duas empresas de grande porte no município, o que permitiria a geração de muitos empregos. Continuando, informou que uma das empresas iria gerar mil e quinhentos empregos diretos, e a outra, cinquenta vagas diretas, sendo uma oportunidade que iria promover benefícios para o município; portanto, gostaria que o Poder Executivo abraçasse aquela ideia e viabilizasse a implantação daquelas empresas em Guapimirim. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** iniciou suas palavras falando sobre sua indicação que tratava do Projeto de Inclusão Digital para a Terceira Idade, no Centro de Convivência do Idoso. Assinalou que atualmente se fazia tudo pela internet, e o objetivo daquela Indicação era no sentido de disponibilizar o acesso gratuito e proporcionar a socialização por meio das redes sociais, contribuindo assim para a qualidade de vida dos idosos da cidade. Aproveitou para avisar sobre as atividades que iriam acontecer no dia seguinte, no dia três de junho, no Parque Estadual Três Picos, em comemoração à Semana do Meio Ambiente, e falou da importância do evento, pois seriam realizadas, também, palestras nos colégios, propiciando a conscientização dos jovens e da população. Salientou que nos dias atuais o meio ambiente era agredido de várias formas, mas ele considerava que o esgoto doméstico e outros tipos de poluentes que a população inseria diretamente ao meio ambiente, poderiam ser reduzidos. Assim sendo, pediu para quem pudesse estar participando e, conseqüentemente, se conscientizando, que o fizesse, uma vez que era preciso preservar o meio ambiente, haja vista que oitenta por cento da área do município de Guapimirim era de reservas florestais. Quanto às demissões ocorridas na Prefeitura, o nobre Vereador externou toda a sua indignação, asseverando que iriam ao

Poder Executivo e averiguariam sobre a questão das vagas existentes, pois se havia a respectiva vaga, porque então teriam contratado as pessoas. Disse que aquela atitude acabava causando dano e constrangimento ao chefe de família, que ao ser admitido já contava com o salário e fazia sua prestação, enfatizando que após a Sessão iriam até o Executivo cobrar uma solução para aquela situação. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que o Vereador, assim como ele próprio, também vinha lutando muito para levar qualidade de vida às pessoas da terceira idade, pois como ele, Presidente, costumava dizer, “a melhor idade”, e parabenizou o Vereador Franklin pela Indicação. Disse que tinha a certeza de que seria de grande valia para o município, trazendo qualidade de vida à terceira idade. Explicou, em seguida, que a inclusão digital era um Projeto também junto ao Deputado Marcos Vinícius, e que o mesmo fora encaminhado ao Governador do Estado, para que pudessem disponibilizar para o município um ônibus de inclusão digital, a fim de que permanecesse à disposição do pessoal da Terceira Idade. Com a **palavra**, o Vereador **Alcione Barbosa Tavares**, explanando sobre as demissões, destacou que o Vereador estava coberto de razão, porque quando não se podia, não se contratava, e que ele, Ver. Franklin, podia contar com ele para lutar pela população. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que, como já havia comentado, tinha a convicção de que aquele sentimento de indignação era compartilhado por todos os pares daquela Casa, ressaltando que o nobre Edil vinha externando aquele sentimento e, com certeza, ao término da Sessão todos os pares daquela Casa de Leis iriam buscar respostas junto ao Executivo. Com a **palavra**, o Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** comentou sobre a prestação de serviço do Governo, mais precisamente da Secretaria de Assistência Social, a qual era responsável por tratar do funeral dos munícipes. Disse que já tinha falado, havia duas semanas, a respeito daquele trabalho, o qual, anteriormente, era realizado de forma correta, mas que atualmente eles vinham desempenhando tais atividades de modo equivocado, visto que antes o atendimento se dava vinte e quatro horas por dias e, atualmente, existia hora de início e término. Exemplificou dizendo que uma pessoa que fosse a óbito depois das oito horas da noite, somente poderia fazer o trabalho em seu corpo no outro dia pela manhã. Outro problema verificado pelo ilustre Vereador ao prestar solidariedade à família que perdera um ente querido, referia-se à questão da obrigatoriedade da presença de algum familiar para ajudar a arrumar o corpo. Salientou que aquilo gerava uma situação muito constrangedora, e que no passado não agiam daquela forma, advertindo em seguida que quando vissem as coisas erradas acontecendo no Governo deveriam falar. Informou que um dos responsáveis pelo Governo estava presente no Plenário e pediu ao mesmo que levasse aquele problema ao Prefeito Marcos Aurélio. Disse que ele próprio, Ver. Rosalvo, também estaria cobrando respostas do Prefeito, e avisou aos funcionários da Educação, os quais haviam sido demitidos, que os Vereadores estariam lutando pelos mesmos, e que se Deus quisesse, eles,

os funcionários, estariam retornando aos seus respectivos cargos. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que o pacto de governabilidade não isentava da responsabilidade de fiscalização e cobrança, e disse que aquele fato chegava a ser cômico se não fosse trágico. Escandalizou-se com o fato de alguém só poder morrer até as dez horas da noite, pois depois aquele horário teria que esperar chegar o dia seguinte, argumentando que aquela era uma situação inadmissível, reiterando o pedido do Vereador Rosalvo, para que o representante do Governo ali presente, levasse ao Executivo tal problema, o qual considerava muito sério. Avaliou que a família do ente querido não podia participar da arrumação do corpo no velório, e muito menos ficar esperando até às oito horas da manhã seguinte para que pudesse receber uma assistência, cujo serviço deveria ser prestado por vinte e quatro horas ininterruptas, o que aliás era obrigação do Poder Público. Em **aparte**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** declarou aquela nova norma adotada pela Assistência Social de Guapimirim contrariava uma Lei Federal, a qual determinava que o apoio e a assistência à família deveriam ser de vinte e quatro horas. Disse acreditar que a limitação do horário de atendimento até às vinte e duas horas tinha sido uma infeliz ideia, pois ia de encontro, inclusive, a uma Lei Federal. . Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** disse que a assistência deveria ser prestada durante vinte e quatro horas, e em hipótese alguma a família deveria ficar esperando amanhecer o dia para receber tal serviço, sendo inadmissível e triste também, ver aquele tipo de coisa acontecendo. Em **Questão de Ordem**, o Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** explicitou que além de a família ter que esperar até o dia seguinte, o servidor responsável pela capela solicitava que uma pessoa da família comparecesse em suas dependências, a fim de ajudar a arrumar o corpo, o que considerava uma situação bastante constrangedora. Disse que independente de ser um serviço público, não deveria ser prestado daquela forma, mas sim com excelência, como merecia o povo de Guapimirim. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** disse que o ilustre Vereador estava coberto de razão, e sobre a prestação do serviço público, enfatizou que era aquele que deveria ser prestado à população com absoluta eficiência, e que qualquer outra atitude divergente deveria ser revista, ressaltando que aquela situação os entristecia demais. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** disse que viera novamente pedir àquela Casa para que eles pudessem ir até o Secretário de Governo, pressionar o Secretário de Obras, pois havia muito o que se fazer no município. Asseverou que o período que tiveram que aguardar já terminara, e que deveriam ser mais severos com o Secretário. Continuando, explanou que estavam com um problema na Educação, e questionou se tal problema era mesmo do Secretário de Educação, visto que o mesmo era novo no cargo. Deduziu que alguém havia pedido ao Secretário para que fizesse a contratação, logo, a pessoa que dera a ordem para contratar deveria assumir o seu compromisso, porque não se deveria demitir ninguém da forma como acontecera. Argumentou que com o início do trabalho, o funcionário poderia ter contraído dívidas contando com o salário ao fim do mês, e

indagou sobre quem pagaria suas contas. Afirmou que ao término da Sessão deveriam se reunir com o Secretário de Governo, opinando que em relação a todo o Secretariado, que quem não estivesse trabalhando deveria ser demitido, porque o tempo de eles “embromarem” já tinha sido dado; no momento atual, deveriam trabalhar. Falou que já estava “no limite” com o Sr. Fabio, Secretário de Obras, e que não aguentava mais ir aos bairros e vê-los totalmente abandonados, e por tais razões queria reuniões rigorosas com aquele Governo, dizendo ainda que o atual Governo tinha que avançar, pois se encontrava estagnado. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, confirmando que o mesmo estava sempre visitando os bairros, logo, estava sentindo os problemas na pele. Disse que sabia o quanto o Vereador vinha sofrendo aquele tipo de pressão, porque o Vereador em si era a parte da política que estava mais próximo da população e, dificilmente, o povo conseguia ter acesso e proximidade aos Secretários e Prefeito, assim como não tinham aos Deputados, diferentemente do que ocorria com os Vereadores, os quais faziam atendimento à população diariamente. Ademais, visitavam os bairros e estavam sempre presentes nas ruas, então, era natural que sofressem aquele tipo de pressão, assim como também era natural que o nobre Edil fizesse aquele desabafo e aquelas cobranças, visto que as Indicações eram feitas, atendendo a uma formalidade regimental, no entanto, as mesmas não vinham sendo atendidas. Assim, parabenizou o nobre Edil pelo desabafo e pela forma de proceder. Com a **palavra**, a vereadora **Marina Pereira da Rocha** disse que a realidade vivida atualmente pelo município era muito triste, agravada pela falta de empregos. Falou que tomaram um choque grande no mês anterior, e quando pensaram que iria começar a melhorar, então recebiam aquela notícia de que os trabalhadores que estavam retornando aos seus empregos começaram a ser demitidos novamente. Diante de tal fato, enfatizou que aquela Casa Legislativa não podia admitir e ser covarde; não podiam ficar somente na Tribuna de braços cruzados e assistindo àquela situação de camarote. Deveriam, sim, buscar soluções e averiguar quem dera a ordem para o Secretário de Educação contratar pessoal, e se houvesse sido sua própria iniciativa, que o mesmo fosse responsabilizado; caso contrário, que se descobrisse o motivo que levara alguém ordenar tal contratação, já que não havia condições de arcar com tais despesas. Revelou que toda aquela situação entristecera muito o seu coração e, também, os dos pares daquela Casa. Em seguida, falou que estivera no dia anterior visitando o Posto de Saúde, o PSF da Quinta Mariana, e que tinha ficado muito feliz quando chegara àquele local e presenciara a médica da família fazendo o atendimento. Informou que a médica fazia atendimento durante todo o dia, logo, tinha ficado muito satisfeita. Disse que só não ficara muito contente com a estrutura do local, pois seu espaço físico era diminuto e inadequado, contudo, a uns vinte metros dali o novo Posto já estava sendo reformado para melhor atender a população. Acrescentou ainda que visitou outro Posto, onde teriam além do médico de família, dentistas, ampliando assim o trabalho de saúde naquele PSF. Falou que, certamente, durante a semana estaria

visitando os demais Postos de Saúde, para verificar se havia alguma irregularidade, bem como para buscar soluções para as coisas que não estavam funcionando corretamente. Quanto ao serviço prestado pela funerária municipal pública, disse que o vereador Rosalvo se colocara muito bem, pois o ser humano não tinha hora para morrer, comentando que no dia anterior ficara no hospital até uma hora da manhã aguardando a transferência de uma criança de nove meses. Portanto, aquele era um exemplo real de que a pessoa não podia prever o momento de passar mal, nem tampouco o de morrer. Então, como o Vereador Franklin já havia dito, o procedimento ora adotado pela Funerária Municipal estava contrariando uma Lei Federal; logo aquele serviço funerário estava inadequado, devendo, portanto, ser ajustado imediatamente, a fim de que voltasse a ser prestado vinte e quatro horas por dia. Em referência ao fato de o familiar ser obrigado a arrumar o corpo, a Vereadora Marina ratificou que aquilo não existia, afirmando em seguida que havia profissionais preparados para desempenhar aquela função, os quais eram remunerados pelo Serviço Social, e que a família não tinha condições emocionais de executar aquele serviço num momento tão difícil, que era a perda de um ente querido. Finalizando, disse que esperava que na próxima Sessão pudesse estar de volta com boas notícias. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou a nobre Edil por suas palavras e disse que a Vereadora estava sempre seguindo os passos do seu pai, trabalhando com muito compromisso na Saúde, classificando tal atitude como sendo comprometimento. Ressaltou que aquele comprometimento era o que todos os funcionários do Executivo deveriam ter, assim como os pares daquela Casa tinham com a população, a qual era, como ele costumava dizer sempre, o seu maior patrimônio. Falou que em uma conversa descontraída com a vereadora Rizê, disse-lhe que se houvesse alguma dificuldade para a resolução de problemas, que podiam contar com os vereadores, pois tinha a certeza de que cada um desempenhava um bom trabalho dentro de uma área, como, por exemplo, a Vereadora Rizê, que era professora e poderia ir para a Educação; a Vereadora Marina, que vinha lutando muito pelos desamparados que necessitavam de cuidados médicos, iria para a Saúde; e assim poderiam estar contribuindo de uma forma mais efetiva, porque se estavam tendo dificuldade era só pedir auxílio, pois tinha a convicção de que o comprometimento que os Vereadores tinham com a população iria fazer uma grande diferença no trabalho do Executivo. Com a **palavra**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** iniciou falando sobre sua Indicação, colocada em pauta em caráter de urgência, dizendo inclusive que o Vereador Osvaldo fizera Indicações para o melhoramento de algumas ruas do loteamento do Jardim Santo Amaro do Segundo Distrito, e explicou que quando pediam em caráter de urgência era porque o caso era urgente mesmo. Disse que se tratava de um loteamento onde as famílias e os moradores estavam sendo assolados por um problema grave, qual seja, a ambulância não podia mais subir a rua para fazer o socorro, pois estava intransitável, e o acesso, inviável. Contou que houve uma ocorrência em que o motorista da SAMU lhe pedira ajuda por não

conseguir subir com o carro. Comentou ainda sobre o motorista da ambulância do Vale das Pedrinhas, o Sr. Adriano, o qual era um excelente funcionário, e que também passava por situações muito parecidas, inclusive em outros locais do Segundo Distrito. Disse que o morador ia ao mercado do próprio bairro fazer a sua compra de mês ou da semana e não conseguia, porque o mercado não entregava mais na sua residência por não conseguir subir a rua daquele loteamento, situação que deixava os moradores privados e cerceados de um direito, levando-os a um grande sofrimento. Falou que na semana anterior estivera com o Secretário de Obras, Sr. Fábio, e o mesmo prometera que naquela semana iria ao Jardim Santo Amaro verificar o que poderia ser realizado em caráter emergencial, explicando que na realidade o serviço que o local necessitava era pesado como, por exemplo, a operação de drenagem. A Vereadora argumentou que o serviço de drenagem e arruamento daquele loteamento vinha sendo prometido havia muito tempo, cuja promessa fora muitas vezes ratificada, defendendo a opinião de que na falta de prestação de um serviço, o poder público deveria substituí-lo por outro, como a iluminação, por exemplo. Assim, pediu todo carinho e respeito com aquele bairro, e que a Prefeitura Municipal de Guapimirim promovesse no Jardim Santo Amaro a devida recuperação e manutenção daquelas ruas. Em referência às demissões que aconteceram recentemente, pediu que seus colegas a corrigissem se ela estivesse errada em relação àquele assunto, pois estivera presente naquela Casa a figura do Secretário de Governo, ocasião em que viera dar algumas explicações sobre tais demissões. Continuando, a Vereadora Rizê disse que se recordava que em algumas daquelas falas, o Secretário explicara que estaria sendo feito um estudo de impacto em todas as Secretarias do Município, em que cada Secretário diria quantas pessoas poderiam estar retornando e de que maneira, bem como o que seria suprimido, o que permaneceria e de que forma eles poderiam estar fazendo aquilo. Falou que se recordava, também, que tinha perguntado ao mesmo se existia um prazo para que aquele estudo de impacto chegasse às mãos de quem era de direito das Secretarias de Fazenda e Governo, para que começassem a fazer a relotação de alguns setores do município. Naquela ocasião, o Secretário respondera que havia um prazo, todavia ela, Rizê, não se lembrava para citá-lo, porém, a mesma arguiu que se houvera aquele estudo, ou seja, se as Secretarias o fizeram e encaminharam-no para o setor da Secretaria de Fazenda, tornava-se incompreensível aquele desfecho. Asseverou que não era admissível uma Secretaria contratar algumas pessoas e na semana seguinte, ou seja, duas semanas após demiti-las novamente. Ponderou que não gostaria de ser injusta com o Secretário e não o seria, porque acreditava que ele não tinha aquela parcela de culpa na referida situação, e considerava a hipótese de que alguém tenha pedido para o Secretário contratar, readmitir e, depois, tenha voltado atrás. Então, salientou que eles, os Vereadores, realmente deveriam, ao término da Sessão, irem em busca daquelas notícias, uma vez que não podiam “brincar” mais do que a Prefeitura vinha “brincando” com a vida da população de Guapimirim. Após, parabenizou

a todos os protagonistas, professores, funcionários da Secretaria de Educação, os quais, na última semana, participaram da Segunda Conferência do Plano Municipal de Educação, um Plano importante que definiria metas para a educação do município, como o objetivo de projeção da educação para dali a dez anos. Esclareceu que o mencionado Plano, assim como suas metas, foi discutido nas Unidades Escolares e depois pelas Comissões, na Secretaria de Educação, afirmando que ela também fizera parte de alguns daqueles encontros. Disse que alguns profissionais de educação se reuniram na Segunda Conferência para conferir tais metas, e falou que algumas coisas foram mantidas e outras foram belissimamente modificadas por cada profissional de educação. Entretanto, disse o que a deixara mais feliz fora o fato de aqueles profissionais de educação terem chegado no local às nove da manhã e saírem às dezenove e trinta. Assinalou que nem todos permaneceram durante todo o tempo, mas a grande maioria tinha sido brilhante e que se surpreendera com o compromisso deles em relação à educação do município. Mais uma vez parabenizou cada profissional de educação por aquele compromisso e enfatizou que tinha muito orgulho de fazer parte daquela Secretaria Municipal de Educação, também como funcionária. Agradeceu a presença de todos os Vereadores que compareceram ao evento, como o Vereador Franklin Adriano, o qual estava sempre presente, assim como o Vereador Osvaldo. Também agradeceu os demais vereadores que passaram por lá e que mandaram notícias e uma palavra de ânimo para os participantes. Parabenizou o Sr. Secretário, o qual permanecera até o final da Conferência e após todas as propostas serem votadas pela Plenária presente no local. Desejou que os profissionais da educação conseguissem, a partir daquelas novas metas e propostas, alcançarem o objetivo de uma educação melhor. Após, disse que inclusive em relação às propostas, havia as Emendas à LOA (Lei Orçamentária Anual), e que ela, Rizê, ficara incumbida de fazer aquelas Emendas, e até o próximo dia trinta estariam concluindo as Emendas. Afirmou que se Deus quisesse ela gostaria de contribuir mais uma vez com a educação do município, e continuar contribuindo sempre, no cargo de vereança ou não. Em seguida, comentou que o Vereador Rosalvo abordara a questão referente ao serviço funerário público do município, dizendo que ela também se solidarizava com a situação e que podiam contar com sua ajuda. Disse que tinha lutado muito pela ambulância do Segundo Distrito, explicitando que havia um funcionário presente à Sessão que não a deixava mentir, assim como outros colegas, como o ex-motorista João Paulo, que tinha sido uma pessoa que a ajudara muito e também lutara pela ambulância, porque ser socorrido naquele local era muito difícil. Declarou que havia duas semanas recebera uma denúncia de que a ambulância tinha de ficar baseada no Hospital Municipal de Guapimirim, dizendo que após o recebimento da mesma tivera a iniciativa para tentar resolver o problema. Em contato com o responsável pela ambulância, o mesmo confirmara as dificuldades existentes, comunicando-lhe que as ambulâncias estavam quebradas, logo, a ambulância do Segundo Distrito tivera que voltar para o hospital para

fazer o atendimento de socorro. A nobre Vereadora pediu, então, para que pudessem verificar aquela situação, e inclusive falou que estivera no pátio do hospital, onde ficavam estacionadas as ambulâncias, dizendo que quando existia um problema em uma daquelas ambulâncias, procediam à troca de peças dos veículos para tentar solucionar o problema, pois procuravam ajudar de alguma maneira. Disse, ainda, que o Sr. Cláudio fora, pessoalmente, pedir-lhe ajuda. Reiterou o pedido aos vereadores, como a Vereadora Marina, a qual estava sempre no hospital, que também os ajudasse a buscar a manutenção das ambulâncias do município, que conversassem com o Sr. Eliel, Secretário de Saúde, para que fosse verificado o que estava faltando, pois não iria aceitar que o Segundo Distrito ficasse sem aquela ambulância. Contou que no dia anterior havia tido uma ocorrência e a ambulância estava quebrada, então, o Sr. Adriano, que se encontrava presente na Sessão, disse que sua mãe lhe telefonara, mas ele estava com a ambulância quebrada, dizendo que se o veículo tivesse enguiçado no Vale, ele pegaria o seu próprio carro e iria socorrer. Então, ela, Rizê, agradeceu o Sr. Adriano, dizendo que não era sua obrigação, mas agradecia imensamente todas as vezes que ele tomara aquela atitude. Esclareceu, no entanto, que o intuito não era aquele, no caso, se utilizar de carro particular para prestar socorro, porém, se fosse necessário, era óbvio que o fariam. Ressaltou novamente o pedido para que providenciassem o conserto das ambulâncias do hospital e a do Segundo Distrito, bem como a realização da manutenção de todos os veículos da Prefeitura que transportavam pacientes e estudantes, visto que o motorista e o acompanhante do veículo necessitavam de segurança e garantia das suas vidas, pois sem a devida manutenção nos veículos não existia segurança para ninguém. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou a nobre Edil por suas palavras, destacando que a Moção de Aplausos proposta ao reconhecimento do trabalho do Sr. Adriano era digna, e que eram funcionários com aquela postura, comprometidos, que o serviço público necessitava. Em **aparte**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** disse que além da propositura da Moção de Aplausos para o Sr. Adriano gostaria de pedir, também, uma Moção de Aplausos para o ex-motorista da ambulância, o Sr. João Paulo. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** disse novamente que eram funcionários como aqueles que eles, a administração pública, precisavam, mas que infelizmente os bons funcionários não tinham o devido reconhecimento. Disse que era muito fácil culpar o Secretário, quando na verdade nem sempre era o Secretário o grande culpado daquilo tudo. Acrescentou que, assim como a nobre Edil, outros vereadores também abordaram a questão das demissões, ressaltando que tivera uma boa impressão do Secretário de Educação e havia percebido que o mesmo chegara com vontade de fazer a educação avançar e crescer dentro do município. No entanto, disse o Sr. Presidente, sempre houvera controvérsias em relação ao desempenho de Secretários, e prova daquilo se fazia naquele momento, pois se encontrava presente no Plenário um ex-Secretário, que durante o período em que fora titular da Pasta as coisas caminhavam e, mesmo assim, fora exonerado. Depois, outro Secretário havia sido nomeado e até

os dias atuais estava tudo atravancado em sua Secretaria; portanto, deduziu que aquela explanação era a prova que nem sempre era o Secretário o grande culpado. Assegurou, em seguida, que o ex-Secretário citado anteriormente e que estava presente no Plenário, não tivera do que reclamar durante o período que ficara à frente da Secretaria, e o parabenizou pelo trabalho que tinha realizado quando era titular da Pasta. Continuando, disse que todo trabalho realizado pelo ex-Secretário Gustavo fora desempenhado com seriedade e comprometimento, e novamente o congratulou pelo comprometimento que tivera com o município deles. Destacou ainda o fato de o Secretário ter sido substituído, todavia, disse que não era culpa dele se a Secretaria não “andava” mais, como as outras também não “andavam”; então, alertou o Presidente, era preciso identificar quem era o grande culpado por tudo aquilo. Parabenizou a nobre Edil pelo comprometimento que a mesma sempre tivera com o Segundo Distrito, e que vinha lutando de forma incansável, e que ele, o Presidente, era prova viva de seu empenho, pois via quantas vezes a vereadora se emocionava. Ultimando, falou que entendiam que o Segundo Distrito era o lugar mais carente e a região do município que menos recebia a intervenção do Poder Público, assim, parabenizou-a mais uma vez pelo carinho e comprometimento que vinha tendo com o município. Terminado o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1082/15**, de autoria do ver. **Claudio Vicente Vilar**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o Projeto de Lei foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1083/15**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o Projeto de Lei foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e doze minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Rizê da Silva Silvério**, _____, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.